

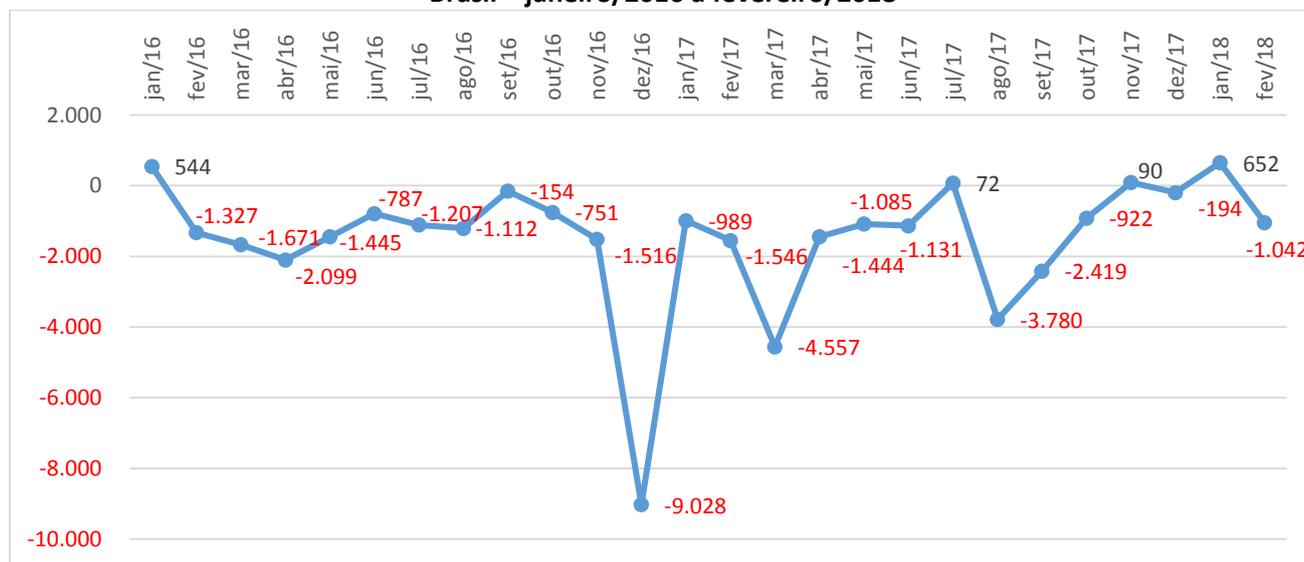
Saldo de Empregos no Setor Bancário Janeiro e fevereiro de 2018

Análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho

Nos dois primeiros meses de 2018, foram fechados 390 postos de emprego bancário em todo o país. Rio de Janeiro, Paraná e Bahia foram os estados com maiores saldos negativos. Foram, ao todo, 4.271 admissões e 4.661 desligamentos no mês. Apesar de em janeiro o saldo ter sido positivo, somente em fevereiro os bancos fecharam mais de 1000 postos de trabalho pelo país.

Em janeiro e fevereiro de 2018, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, os bancos fecharam 390 postos de trabalho no país. O Gráfico 1 demonstra o comportamento mensal do saldo do emprego nos bancos desde janeiro de 2016. Nesse período, observam-se apenas 4 meses em que os saldos foram positivos (janeiro de 2016, julho e novembro de 2017 e janeiro de 2018).

GRÁFICO 1
Saldo do Emprego Bancário
Brasil – janeiro/2016 a fevereiro/2018

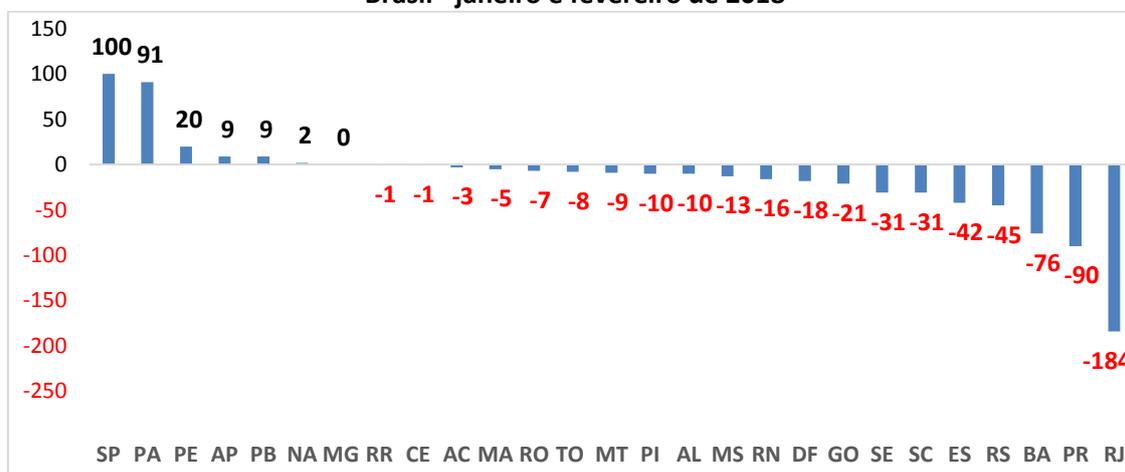


FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

São Paulo registrou 61,3% das admissões e 59% do total de desligamentos, apresentando o maior saldo positivo no emprego bancário no período analisado, com 100 postos abertos no mês. Contudo, Rio de Janeiro,

Paraná e Bahia foram os estados que mais fecharam postos. Foram fechados 184, 90 e 76 postos, respectivamente, conforme demonstrado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Saldo do Emprego Bancário por UF
Brasil - janeiro e fevereiro de 2018



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foram responsáveis pelo fechamento de 424 postos nos dois primeiros meses de 2018 e a Caixa Econômica foi responsável pelo fechamento de 13 postos, como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Saldo do Emprego Bancário por CNAE
Brasil – janeiro e fevereiro de 2018

	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	84	2,0%	4.620,02	55	1,2%	5.994,55	29	77,1%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	3.960	92,7%	3.896,17	4.384	94,1%	6.345,99	-424	61,4%
Caixas Econômicas	86	2,0%	2.539,53	99	2,1%	4.194,65	-13	60,5%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	120	2,8%	5.471,96	114	2,4%	7.916,50	6	69,1%
Bancos de Investimento	21	0,5%	10.402,43	9	0,2%	31.413,56	12	33,1%
Total	4.271	100,0%	3.959,35	4.661	100,0%	6.382,97	-390	62,0%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Faixa Etária

Os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos. Foram criadas 1.635 vagas para trabalhadores até 29 anos. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo (-2.025 postos, no total), com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 1.043 postos, conforme demonstra a Tabela 2.

TABELA 2
Admitidos e desligados, por faixa etária
Brasil – janeiro e fevereiro de 2018

Faixa Etária	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Até 17 anos	18	0,4%	1.395,72	9	0,2%	2.601,11	9	53,7%
18 a 24 anos	1687	39,5%	2.811,36	394	8,5%	2.299,37	1.293	122,3%
25 a 29 anos	1196	28,0%	3.584,65	863	18,5%	4.200,50	333	85,3%
30 a 39 anos	1063	24,9%	5.098,48	1.563	33,5%	5.897,92	-500	86,4%
40 a 49 anos	251	5,9%	6.916,71	698	15,0%	8.599,17	-447	80,4%
50 a 64 anos	55	1,3%	12.695,87	1.098	23,6%	8.846,96	-1.043	143,5%
65 ou mais	1	0,0%	1.221,00	36	0,8%	7.277,44	-35	16,8%
Total	4.271	100,0%	3.959,35	4.661	100,0%	6.382,97	-390	62,0%

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
Elaboração: Dieese – Rede Bancários

Desigualdade entre Homens e Mulheres

As 2.078 mulheres admitidas nos bancos entre janeiro e fevereiro de 2018 receberam, em média, R\$ 3.378,25. Esse valor corresponde a 74,9% da remuneração média auferida pelos 2.193 homens contratados no período. Constata-se a diferença de remuneração entre homens e mulheres também nos desligamentos. As 2.263 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.573,07, o que representou 78,0% da remuneração média dos 2.398 homens desligados dos bancos no período, conforme a Tabela 3.

TABELA 3
Rem. Média dos admitidos e desligados por sexo
Brasil – janeiro e fevereiro de 2018

	Masculino		Feminino		Dif.% da Rem. Média
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	
Admitidos	2.193	4.509,98	2.078	3.378,25	74,9%
Desligados	2.398	7.147,27	2.263	5.573,07	78,0%

FONTES: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Primeiros reflexos da Reforma Trabalhista nos dados do CAGED

As demissões sem justa causa representaram 56,5% do total de desligamentos no setor bancário entre janeiro e fevereiro de 2018. As saídas a pedido do trabalhador representaram 34,9% dos tipos de desligamento. Nesse período foram registrados, ainda, 8 casos de demissão por acordo entre empregado e empregador. Essa modalidade de demissão foi criada com a aprovação da Lei 13.467/2017, a Reforma Trabalhista, em vigência desde novembro de 2017. Os empregados que saíram do emprego nessa modalidade apresentaram remuneração média de R\$2.800,38, bastante inferior à média (R\$ 6.512,12).

TABELA 4
Número de Desligados e valor da remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – janeiro e fevereiro de 2018

Tipo de Desligamento	Desligados		
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)
Demissão sem Justa Causa	2.635	56,5%	6.909,74
Demissão com Justa Causa	177	3,8%	4.848,90
Desligamento a Pedido	1.628	34,9%	6.128,39
Aposentadoria	20	0,4%	6.665,25
Morte	42	0,9%	7.886,36
Término de Contrato	44	0,9%	2.783,82
Término Contrato - Prazo Determinado	107	2,3%	926,59
Acordo Empregado e Empregador	8	0,2%	2.800,38
Total	4.661	100,00%	6.382,97